



Joinville, 10 de setembro de 2019

Ao Il.mo
Sr. **JADIEL MIOTTI DO NASCIMENTO**
Diretor de Turismo
Secretaria Municipal de Turismo e Cultura
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ

Via Correio Eletrônico

Ref.: **Resposta sobre a consulta formulada por e-mail acerca do projeto de Memorial dos Pescadores**

Prezado Senhor

Em resposta ao e-mail recebido em 9 de setembro de 2019 acerca do projeto do Memorial dos Pescadores, sobre: “se a realização deste projeto baseou-se nos estudos apresentados pela empresa SAPIENZA, temos a dar os seguintes esclarecimentos:

Quando iniciamos o projeto recebemos uma planta de levantamento da área (dimensões e localização das sepulturas) que estava anexa ao Relatório da Sapienza. Também o Secretário de Turismo e Cultura com quem tivemos várias reuniões nos passou a informação de que a área não estava tombada pelo IPHAN e nem sequer estava registrada como uma área de interesse de preservação.

No entanto, sendo um cemitério do início da ocupação de Itapoá, o projeto foi concebido como uma área a ser preservada pela sua representação de histórica e até arqueológica.

Sobre o relatório da Sapienza, as informações cadastrais serviram de referência ao desenho do projeto de arquitetura e paisagismo, especialmente pela riqueza de informações cadastrais acerca do posicionamento das estruturas das sepulturas, onde boa parte delas não está à mostra.

No relatório da Sapienza há uma série de informações importantes demonstradas pela imagens de sensoriamento remoto sobre as sepulturas, mas o levantamento não identifica, por exemplo, qualquer ossada. Por dedução nossa, deveria haver uma relação do relatório de sepulturas com ossadas no local, ou pelo menos que as sepulturas ainda contém restos mortais. Ao nosso ver esta informações não está devidamente caracterizada, pois embora o levantamento esteja bem formulado e formatado, ele se limita às imagens extraídas dos equipamentos de rastreamento e, em nenhuma parte do relatório, há menção ou confirmação da existência ou identificação de ossadas.

Por outro lado, em contato com a responsável pelo levantamento das famílias que tem parentes sepultados no antigo cemitério, a maior parte das ossadas teriam sido transferidas para outros cemitérios.

O cadastramento e o levantamento com as famílias, ao que nos foi informado, estaria ainda em curso e, ele nos servia para identificar as famílias dos antigos moradores, independentemente de haver ou não restos mostrais nas sepulturas.

No relatório da Sapienza não há nenhuma instrução acerca de recomendações do IPHAN mas, no



final do estudo surge a recomendação da empresa: *“Por fim, recomendamos que qualquer atividade de revitalização da área considere que a terraplenagem não nivele a área do cemitério tendo por base a altura do terreno no entorno, pois isso resultaria na necessidade de exumação, e posterior inumação, de um grande número de sepultamentos. Mas, ao contrário, considere terraplenar o terreno agregando sedimento à área, considerando o uso de fundações superficiais (do tipo radier) para quaisquer instalações, e inserindo marcos com o aviso de “não escavar”. Isso permitiria a revitalização da área sem a necessidade de perturbação dos sepultamentos, ainda mais se for considerado também a conservação da memória destes.”*

Neste aspecto o projeto respeitou a recomendação. Não há necessidade de exumações nem remoções de solo ou alteração que envolvam escavações nas áreas onde estão identificadas as sepulturas, exceto onde identificamos problemas de lençol ou necessidade de adequação geométrica do projeto. Toda a terraplanagem do projeto foi no sentido de agregar solo de forma que a terraplenagem não interfira no subsolo das sepulturas existentes. O nível final do piso do memorial estará entre 20 cm a 50 cm acima do atual nível do terreno.

Quanto as exumações, elas foram previstas no projeto pelos seguintes motivos:

1. Após o levantamento em curso pela prefeitura (informado à época do projeto), uma vez detectado ou confirmado a transferência de ossadas para outros cemitérios, estas sepulturas seriam identificadas sem qualquer necessidade de alteração em relação a situação atual. Porém, se não existir confirmação o projeto previu, preventivamente, a possibilidade de exumações para reposicionamento, sendo os restos mortais transferidos para recipientes adequados que os mantenham de forma mais eficiente possível, e posteriormente reposicionados na própria área do memorial seguindo uma ordem nas novas lápides propostas. Portanto, o número de exumações estão previstas em caso de necessidade, para reposicionamento no próprio sítio.
2. Noutra situação, algumas poucas sepulturas encontram-se em áreas onde o lençol freático é alto ou estão área onde ocorrem inundações superficiais, quase todas nas bordas a Norte do sítios. Nestes casos, seria recomendável a exumação e reposicionamento das ossadas, caso de fato existam, seguindo uma rotina adequada, inclusive com a publicação de edital de chamamento prévio das famílias para autorização, na conformidade que a lei preconiza. Somente tomadas estas precauções poderá ser realizada qualquer exumação e, por empresa especializada. O propósito neste caso seria de retirar as sepulturas que hoje estão em situação de risco ou que sejam necessárias a relocação para ajuste da nova geometria do memorial.

A preocupação no projeto foi elevar a importância do local que tem importância histórica e é um rico sítio onde estão reminiscências da história e da identidade de Itapoá. A proposta, embora tenha um novo desenho, tem por objetivo valorizar e tornar este local um lugar de respeito e culto aos antepassados, mas também ser um ponto de referência da história que poderá ser visto como um dos ativos turísticos do local.

A necessidade de exumações e relocações de restos mortais, caso ocorram por necessidade, devem seguir os requisitos legais pertinentes, também as técnicas adequadas e ainda, se necessário, acompanhadas de pessoas que tenham experiência neste tipo de procedimento. Lembramos que estas informações foram, inclusive, objeto de debate na Audiência Pública de apresentação do projeto onde estavam presentes várias famílias que tem ou tiveram entes passados sepultados no local que, ao final da audiência, aprovaram por unanimidade a proposta.



O projeto, por solicitação do objeto contratual, foi de apresentar a construção de um memorial dos pescadores e não a restauração do cemitério. Assim, as preocupações do projeto foram de elevar a importância deste sítio, assim como ocorre em vários memoriais espalhados pelo mundo. Tratar eventuais exumações, foi uma medida preventiva deixada prevista no escopo do projeto. Caso não sejam necessárias ou autorizadas, nada impede em realizar o projeto, seguindo as recomendações de não interferir nos jazigos e cavas de sepultamento existentes.

Esperamos ter esclarecido as dúvidas e nos colocamos à disposição para outras informações.

Atenciosamente



SÉRGIO GUILHERME GOLLNICK
Diretor Geral